

Referenciais de Língua Portuguesa do município de Natal: um estudo bibliográfico das vozes teóricas que o constituíram

Erica Poliana Nunes de Souza Cunhaⁱ 

Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, RN, Brasil

Maria da Penha Casado Alvesⁱⁱ 

Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, RN, Brasil

1

Resumo

O presente artigo é parte de uma pesquisa maior de doutoramento, em fase inicial, intitulada Múltiplas vozes: divergentes discursos para uma base comum no currículo de Língua Portuguesa do município de Natal. A pesquisa surge a partir da inquietação de compreender as vozes que construíram os referenciais de Língua Portuguesa do município de Natal e a importância que esses documentos possuem na prática docente. Tendo em vista ainda a fase inicial da pesquisa, propõe-se, neste artigo, um estudo bibliográfico acerca das vozes da BNCC e o escoamento de suas orientações na construção do capítulo teórico que embasa o currículo de Natal. Para tanto, o estudo proposto aqui se ampara nos estudos bakhtinianos, uma vez que compreende o currículo como enunciado concreto, constituído por vozes. Insere-se na área de Linguística Aplicada e faz parte da produção científica do Grupo de Estudos Bakhtinianos (GEBAK), vinculado à Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

Palavras-chave: Dialogismo. Referenciais de Língua Portuguesa do município de Natal. BNCC.

References of the portuguese language in the city of Natal: a bibliographical study of the voices that constituted it

Abstract

This article is part of a larger PhD research, at its initial stage, entitled Multiple Voices: Diverging Discourses for a Common Portuguese Language Curricular Basis in the city of Natal. The research arises from the urge to understand the voices that built the basis of the Portuguese Language in Natal and the importance these documents have in the teaching practice. Keeping in mind the initial phase of the research, this article proposes a bibliographical review of the voices of BNCC and its influence in constructing the theoretical chapter that supports the curriculum of Natal. Thus, the study proposed here is supported by Bakhtinian studies, as it acknowledges the curriculum as a concrete statement, constituted by voices. It belongs to the field of Applied Linguistics and it is part of the scientific production of Bakhtinian Study Group (GEBAK), linked to the Federal University of Rio Grande do Norte.

Keywords: Dialogism. References for Portuguese Language in the municipality of Natal. BNCC.

1 Introdução

2

A instituição escolar está integrada à sociedade, fruto de uma sistematização de conhecimento que atende às necessidades vigentes daquele momento. Nessa perspectiva, a escola é resultado do cronotopo no qual está inserida, pois o Estado, como definidor das políticas educacionais, delimita aquilo que se deve estudar, como estudar e como devem ser ensinados os conteúdos.

Na educação, cada documento orientador que chega à escola causa furor. Isso aconteceu com a criação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei 9.394, em 1996; e também com o surgimento e as posteriores reformulações dos Parâmetros Curriculares Nacionais em 1997, 1998 e 2000, respectivamente, destinados ao Ensino Fundamental anos iniciais, Ensino Fundamental anos finais e Ensino Médio. Esses documentos movimentam o mercado educacional, o que fomenta a produção de livros didáticos, formações e cursos que pretendem atualizar desde os professores até as práticas educacionais. A finalidade desses documentos era propor um alinhamento desde a teoria que orientava a prática até o currículo nacional. Com objetivo semelhante, surge atualmente a Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Todavia, diferentemente dos anteriores, esse documento tem um viés mais democrático, produzido “a muitas mãos”, ou seja, construído com a contribuição de diferentes setores, desde professores da rede pública e privada, passando por instituições municipais, estaduais e federais, especialistas brasileiros e estrangeiros em educação e até consulta pública.

Foi a partir de 2014, com a regulamentação do Plano Nacional da Educação pela Lei n. 13.005, de 25 de junho do referido ano, que se iniciou a discussão acerca de uma Base Comum Curricular. Ainda nesse ano, aconteceu o CONAE (2ª Conferência Nacional pela Educação) que resultou em reflexões e propostas para a educação e foi um dos primeiros e principais referenciais para a Base Comum. Em 2015, durante o I Seminário Interinstitucional para elaboração da BNCC, foi instituída a primeira Comissão de especialistas para a elaboração da Base Nacional Comum Curricular. Ainda em 2015, a primeira versão foi disponibilizada. De 2015 até 2017, a

3

Base passou por discussões e mais uma atualização até a versão disponível hoje, após sua homologação pelo ministro da Educação à época, Mendonça Filho. O documento destinado ao Ensino Médio ainda precisou passar por nova atualização, sendo homologado em 2018. Entre 2017 e 2018, por orientação da Resolução CNE/CP Nº 2, de 22 de dezembro de 2017, iniciou-se o processo de formação e apoio aos municípios e estados para implementação da resolução, assim como a construção do currículo.

Sendo assim, a BNCC surge permeada de outras vozes advindas de documentos oficiais, como a Constituição Federal de 1988 e a Lei de Diretrizes e Bases (LDB), que já delineavam a necessidade de haver um patamar comum de aprendizagem a todos os estudantes. Além disso, esses documentos, com terminologias distintas, já apontavam que as competências e diretrizes ao ensino deveriam ser comuns a nível nacional tanto para o Ensino Fundamental quanto para o Médio, mas que o currículo deveria ser diverso, ou seja, era necessário deixar espaço para as demandas locais e regionais.

Como apontavam os documentos oficiais, já existia a necessidade de criar uma base comum que contribuísse para o alinhamento do que o educando está aprendendo em cada escola. Considerando isso, a BNCC (BRASIL, 2017) definiu as aprendizagens essenciais ao estudante a partir de dez competências gerais. Conforme esse documento, competência é a mobilização de conhecimentos, habilidades, atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do exercício da cidadania e do mundo do trabalho, comprometendo-se, dessa maneira, com a formação integral e tendo como objetivo a desfragmentação do sujeito.

Porém, apesar da BNCC evidenciar um posicionamento a favor de um patamar comum, no documento final, há a intenção também de inserir as necessidades e demandas de um país plural como o Brasil. Isso pode ser observado na justificativa a seguir, a fim de mobilizar instâncias diversas para se construir um currículo local, seja no âmbito federal, estadual ou municipal:

No Brasil, um país caracterizado pela autonomia dos entes federados, acentuada diversidade cultural e profundas desigualdades sociais, os sistemas e redes de ensino devem construir currículos, e as escolas precisam elaborar propostas pedagógicas que considerem as necessidades, as possibilidades e os interesses dos estudantes, assim como suas identidades linguísticas, étnicas e culturais (BRASIL, 2017, p.15).

4

Como pode ser visto, a BNCC dá o encaminhamento de que cada instância educacional – seja pública ou privada – passe a elaborar currículos a fim de implementar as bases que compõem a base comum. Todavia, caberá a essas instâncias, sistemas e redes de ensino se organizarem, em seus planejamentos, rotinas e eventos escolares para incorporar em seus currículos temas contemporâneos que afetam a vida humana a nível local, regional e global de maneira transversal e integradora. Para orientar essa construção, a BNCC delimita que, para cada competência geral, há habilidades a serem desenvolvidas e objetos de conhecimento organizados em unidades temáticas. Há competências e habilidades pensadas para a Educação Infantil, para o Ensino Fundamental – anos iniciais, Ensino Fundamental – anos finais e para o Ensino Médio. A partir do Ensino Fundamental, deixa-se de lado a nomenclatura “campos de experiência” utilizada no Ensino Infantil e passa-se a pensar as competências pelas áreas de conhecimento. Entre as áreas está a de Linguagens, integrada pelos seguintes componentes curriculares: Língua Portuguesa, Arte, Educação Física e, no Ensino Fundamental – Anos Finais, Língua Inglesa. Para essa área, são elaboradas seis competências específicas que visam à articulação dos componentes curriculares que devem ser incorporados aos currículos locais.

Diante do percurso de construção da BNCC até a necessidade de criação dos currículos a níveis federal, estaduais e municipais, a Secretaria Municipal de Educação de Natal (SME) organizou comissões para cada componente curricular a fim de atender ao que regimenta a BNCC quanto à elaboração do currículo. Para tanto, após a divulgação da Portaria Nº 35/2018 - GS/SME, de 17 de maio de 2018, foi instituída a comissão que seria responsável por elaborar o currículo do componente de Língua Portuguesa, a qual se intitulou de Grupo de Estudo e Trabalho de Língua Portuguesa. Esse grupo foi composto por onze professores do

quadro permanente da rede municipal de ensino de Natal, além de três assessores pedagógicos da área designados pela Secretaria Municipal de Educação de Natal. O documento teve sua elaboração durante os encontros de formação continuada presencial, durante o ano de 2018, com os professores. Após a elaboração de atividades, sugestões e expectativas de aprendizagem, o documento foi disponibilizado para consulta pública durante o período de 30 dias. As sugestões foram discutidas e sistematizadas pela comissão. Posteriormente, ele passou por uma avaliação, orientação e adaptação por dois professores colaboradores da Universidade Federal do Rio Grande do Norte para, enfim, compor a atual versão¹.

Com base nas informações expostas, delineia-se assim esta pesquisa, que tem a intenção de analisar o embate de vozes que atravessam a construção da BNCC e seus apontamentos para o componente de Língua Portuguesa até a elaboração e a versão final do currículo de Língua Portuguesa da rede municipal de ensino de Natal. Esta pesquisa surge do interesse da pesquisadora por ser seu lugar de fala, visto que é professora de Língua Portuguesa do Ensino Fundamental – anos finais da rede municipal em questão, e por ter o interesse de continuar pesquisando sobre documentos que orientam a educação, como aconteceu em sua dissertação de mestrado intitulada “Para tornar-se autor: propostas de escrita dos livros didáticos de Língua Portuguesa do Ensino Médio”. A presente pesquisa se circunscreve em Linguística Aplicada (LA), na linha de pesquisa Estudos de Práticas Discursivas, numa perspectiva teórico-metodológico advinda dos pressupostos de Bakhtin e seu Círculo, pelos motivos que serão expostos no próximo tópico deste artigo. Para este trabalho, propõe-se discutir, de maneira ainda preliminar, as bases que teceram o capítulo teórico do currículo de Língua Portuguesa de Natal.

2 A BNCC e o currículo de Língua Portuguesa como objeto de pesquisa em LA: motivos e problematizações

¹ A versão preliminar está em fase de conclusão, aguardando análise do Conselho Municipal de Educação. A utilização para fins acadêmicos foi autorizada pela Secretária Adjunta de Gestão Pedagógica/SME.

Os anseios desta pesquisa se justificam a partir de três aspectos: (i) as políticas públicas de ensino como objeto da Linguística Aplicada, (ii) a BNCC como um documento influenciador da educação desde a sua discussão e homologação que já geraram e gerarão modificações desde os livros didáticos até o exame de avaliação de educação; e (iii) como as vozes da BNCC ecoaram na elaboração do currículo de Língua Portuguesa da rede municipal de Natal.

6

Em relação ao primeiro aspecto, Rajagopalan (2013) discute que muitos pesquisadores se distanciaram da relação pesquisa e política – principalmente quando se está fazendo reflexões sobre linguagem – alegando estar, desta forma, preservando o caráter científico da investigação. Porém, o autor reconhece e enfatiza, retomando Aristóteles, que a relação entre linguagem e política é intrínseca ao homem por sermos seres políticos. O que ele chama de uma Política Linguística é uma área de estudo reconhecida e institucionalizada e que tem, ao longo da história, influenciado as políticas educacionais no ensino de línguas, sejam elas maternas ou estrangeiras. Sendo assim, o estudo da BNCC e do Currículo de Língua Portuguesa do município de Natal se dá com a intenção de tornar visíveis discursos comuns ao cenário político, as vozes que se chocam a partir de lugares diferentes de produção, como também as implicações teórico-metodológicas impostas aos professores a nível local a partir do nacional.

Em relação ao segundo aspecto, Geraldi (2015) aponta algumas problematizações quanto à Base Nacional Comum, principalmente a parte destinada a discutir o componente curricular de Língua Portuguesa, na área de Linguagens, que é foco desta pesquisa. De acordo com o pesquisador, em seu texto *O ensino de Língua Portuguesa e a Base Nacional comum curricular*, o qual se trata de uma das primeiras publicações que visa a uma investigação acerca da BNCC e do componente curricular de Língua Portuguesa, ainda em sua terceira versão divulgada para análise, tem-se discutido, desde os anos noventa, o sistema educacional brasileiro e, normalmente, pregado o discurso de que mudanças são necessárias.

Assim como aconteceu em outras situações e com o passar dos anos, com o objetivo de economizar tempo e gastos, o neoliberalismo trouxe para o chão da

educação a ideia de avaliações em larga escala. Inicia-se, assim, de acordo com Geraldi (2015), um mercado gerado pelos documentos oficiais que resultam em metas e índices, que ditam conteúdos e preparam os discentes para atender a esses requisitos impostos. Os alunos passam a ser treinados para responder a essas avaliações e gerar altos índices; junto com isso, surgem as empresas de consultoria que darão as orientações para geração desses dados em um círculo vicioso. Geraldi (2017) sinaliza que a Base Comum segue esse padrão de implementação vertical, o qual provavelmente servirá de referência para os sistemas de avaliação. Ou seja, assim como aconteceu com o Exame Nacional do Ensino Médio (Enem), que hoje funciona como um currículo para o Ensino Médio, a BNCC talvez siga o mesmo percurso de imposição vertical nos currículos locais. É nesse contexto que esta pesquisa se faz relevante, pois objetiva analisar como foram sistematizadas as orientações de uma base comum para o currículo do Município de Natal.

E, por fim, o último aspecto é como as vozes da Base Nacional Comum Curricular ecoaram no currículo local. Alguns apontamentos sobre como é trabalhado o ensino de Língua Portuguesa foram abordados nas pesquisas já realizadas por Geraldi (2015) e Azevedo e Damaceno (2017), todavia, eles se detiveram a analisar as orientações dadas no documento sem observar como elas podem ter gerado ecos nos currículos a partir das orientações teórico-metodológicas apontadas na BNCC. É nesse interim que se configura o ineditismo desta pesquisa. Os autores, em seus trabalhos, apontam as vozes influenciadoras para a construção da Base Comum, como os estudos bakhtinianos nos apontamentos sobre o estudo de gênero, o trabalho como esfera de circulação, o excesso de gêneros indicados para serem trabalhados. Porém, até o momento, não se discutiu o documento local, construído a partir das vozes que advêm dos documentos anteriores à BNCC (como a Lei de Diretrizes e Bases da Educação e os Parâmetros Curriculares Nacionais), as dos docentes que compuseram a comissão de elaboração do documento e as dos sujeitos que participaram das sugestões públicas. Além disso, o currículo, em sua organização, já apresenta também uma influência da teoria bakhtiniana em sua composição quando escolhe manter a orientação dada pela BNCC e organizar as práticas de leitura e escrita dentro de campos de atuação ou esferas de produção.

Celani (2000), em uma das suas discussões sobre o papel da Linguística Aplicada (LA), afirma que está implícita a responsabilidade da LA em avaliar questões educacionais, sociais e até políticas. Nessa mesma discussão, de acordo com a autora, são necessárias políticas públicas sólidas, no entanto, é preciso avaliar e ser crítico sobre o fato de que essas medidas são elaboradas por políticos, muitas vezes, sem consultar a comunidade. Em relação a isso, a BNCC surge como uma política pública construída por posicionamentos além dos setores da política, por isso, reitera-se aqui a necessidade de se discutir esse documento que se configura como “o novo”. Reafirma-se, assim, esta investigação como um trabalho do linguista aplicado que busca tratar a linguagem como discurso, e não apenas como sistema ou como aplicação da língua ou como ensino de Língua Estrangeira (KUMARAVADIVELA, 2006).

Por fim, por entender o currículo como um enunciado concreto que ecoa, revozeia outros enunciados num processo respondente a outras vozes – o da BNCC, dos PCN, das consultas públicas, dos professores envolvidos na elaboração –, esta pesquisa se torna parte da área de LA e de orientação teórico-metodológica nos estudos bakhtinianos e do Círculo.

3 Referencial teórico-metodológico

Os estudos bakhtinianos se configuram como uma virada nos estudos das ciências humanas, confirmando, desta forma, seu distanciamento da ciência emergente da linguística (objetivismo abstrato). Os nomes que compõem o Círculo – Bakhtin, Medviédev e Volóchinov – buscaram fundamentação em abordagens filosóficas da linguagem e das artes, indo de encontro ao formalismo russo, que se afastou das questões filosóficas para se dedicar às teorias de caráter estrutural e formalista. Os principais conceitos provenientes do Círculo foram discutidos a partir da literatura, como nos textos “Discurso na vida e na arte” e “Problemas da Poética de Dostoiévski”. Por esse motivo, foi na literatura, segundo Renfrew (2017), que o conceito de dialogismo se constitui em sua mais plena e atraente expressão ao analisar os textos de Dostoiévski..

Para compreender o que é dialogismo, é preciso antes passar pelo conceito de polifonia, o qual faz analogia a um termo musical que significa “muitas vozes”. Este conceito se opõe ao *monologismo* ou *monológico* – termo criado por Bakhtin. Bakhtin utiliza a ideia de *unidade monológica* para caracterizar aqueles romances que apresentam, em todos os elementos da narrativa, a *consciência individual do autor*, ou seja, as vozes são reduzidas à voz do criador. Por esse motivo, ele afirma que o romance polifônico existe apenas na obra de Dostoiévski, visto que ele não se estrutura em torno de uma consciência una e única do autor.

No romance polifônico, o personagem é ideologicamente independente, ele é concebido como autor de uma concepção ideológica próxima, como um todo constituído pela interação de várias outras consciências. Ou seja, o romance não é apenas polifônico, ele é dialógico, pois as relações dialógicas são um fenômeno bem mais amplo que meras réplicas do diálogo cotidiano. O dialogismo desconstrói a ideia do *monologismo* (de consciência unitária e autônoma) ao demonstrar que a consciência responde a algo e está, por sua vez, orientado para uma resposta. Há a ideia da eventicidade, do acabamento, em que os sujeitos se relacionam com o autor como um outro sujeito. De acordo com Volóchinov (2017, p. 95), “a própria consciência individual está repleta de signos. Uma consciência só passa a existir como tal na medida em que é preenchida pelo conteúdo ideológico, isto é, pelos signos, portanto apenas no processo de interação verbal”.

O dialógico é característico de toda interação humana que se efetiva em enunciados concretos. Por isso, em suas obras, o círculo bakhtiniano discute voz e a corporificação, visto que a língua em uso, o discurso, é material significativo tanto na vida externa quanto na interna. Isso porque a consciência do sujeito está não apenas encarnada no corpo, ela está encarnada da língua (discurso). Por esse motivo, não se deve separar o enunciado do seu contexto concreto e imediato que lhe constituiu dialogicamente. A BNCC e o currículo precisam ser vistos pela ótica dialógica, e não apenas como uma série de procedimentos que orientam o ensino. Como assevera Casado Alves (2016, p.165), “o enunciado é pleno de tonalidades dialógicas: tonalidade de expressão, tonalidade de sentido, tonalidade de estilo, tonalidade de composição”. Há, nesse sentido, a representação de concepção de

linguagem que é responsiva, que representa um embate de vozes, sejam de convergência ou divergência dos diferentes discursos.

É baseada nos pressupostos teórico-metodológicos os quais contemplam essas disputas ideológicas, marcadas pelos signos linguísticos nas práticas discursivas, nos mais diversos campos de atuação humana, que esta pesquisa se constitui e aponta para uma investigação que tenha um objeto que focalize o currículo como corporificado, visto que, na construção do currículo, há vozes dos professores, dos alunos, dos anseios políticos que o constituem.

10

4 Discussão preliminar: os referenciais de Língua Portuguesa e seus fios constituintes

Os referenciais de Língua Portuguesa do município de Natal se efetivam como compreensão responsiva às orientações da Base Nacional Comum Curricular. Compreende-se aqui que o currículo é um enunciado impregnado de tonalidades dialógicas advindas dos documentos oficiais, das vozes que circundam a educação, das escolhas teóricas dos professores que foram os autores do enunciado concreto objeto desta pesquisa. Como afirma Bakhtin (2016, p. 60),

Cada enunciado isolado é um elo na cadeia da comunicação discursiva. Ele tem limites precisos, determinados pela alternância dos sujeitos do discurso (dos falantes), mas no âmbito desses limites o enunciado, como a mônada de Leibniz, reflete o processo do discurso, os enunciados do outro, e antes de tudo os elos precedentes da cadeia (às vezes os mais imediatos, e vez por outra até os muito distantes – os campos da comunicação cultural).

A partir da citação acima, é interessante pensar quais são os fatores que levaram à construção de um documento único e local para orientar a prática dos professores de Língua Portuguesa do Município de Natal. A Base Comum elenca competências e habilidades, passa a chamar aqueles conteúdos de objetos de conhecimento e essas nomenclaturas são apropriadas num processo de valoração para as práticas de ensino. Mudar nomenclaturas e trazer documentos ditos novos atendem às imposições de uma sociedade que diz que a escola continua com uma

configuração ultrapassada. A BNCC se apresenta como o novo, mesmo trazendo uma concepção de linguagem de base interacionista que já era orientada nos Parâmetros Curriculares Nacionais.

Pensando nessas questões, nessas inquietações, consideramos esse currículo como enunciado concreto que se efetiva no estenograma do diálogo, na complexa inter-relação do texto e do contexto emoldurador a ser criado. Ou seja, ao mesmo tempo que é lançado ao seu auditório – professores da rede municipal de Natal responde às políticas públicas –, ao formato do fazer escolar e ao tempo social e histórico. Na apresentação do documento (páginas 5, 6 e 7), há a exposição de qual a função a ser desempenhada pelo currículo ao seu público. Logo nas primeiras linhas, na página 5 dos referenciais, há a informação de que se trata de “documento de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os estudantes devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica”. As práticas de leitura e de escrita terão, de maneira definidora, as orientações presentes nele. Isto é, apesar de compreendermos que a linguagem se constitui de maneira dialógica em interação com as intenções dos sujeitos da comunidade escolar, há uma voz reguladora definindo objetivos.

Ainda na parte introdutória, foram utilizados termos como “esfera/campo de atividade humana”, “gêneros discursivos” e, de maneira diferenciada em relação à concepção adotada na BNCC, apresenta a abordagem plurilíngue na aprendizagem de Língua Portuguesa. Ao mesmo tempo que apresenta concordância nas orientações teórico-metodológicas com a Base Nacional Comum Curricular para o segmento de Língua Portuguesa, há uma responsividade de adotar uma outra abordagem para atender a alguma necessidade da situação local.

Os pontos suscitados aqui são inquietações que ainda serão desenvolvidas nos próximos passos da pesquisa, iniciada em 2021. É mostrado, já na introdução dos referenciais, um embate de vozes teóricas e de interesses entre os sujeitos e axiologias do fazer docente do professor de Língua Portuguesa a nível local, o que aponta para a necessidade de um estudo mais aprofundado durante a efetivação desta pesquisa ainda em fase introdutória.

Referências

AZEVEDO, I. C. M. de; DAMACENO, T. M. S. S. Desafios do BNCC em torno do ensino de língua portuguesa na educação básica. **Revista de estudos de cultura** | Nº 7 | Jan. Abr./2017.

BAKHTIN, M. **Os gêneros do discurso**. São Paulo: Editora 34, 2016.

BAKHTIN, M. **Problemas da poética de Dostoiévski**. 5. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2013.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular (versão preliminar)**. 2015. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/#/site/inicio>
Acesso em: 21 set. 15 e Acesso em: 20 ago. 19.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (versão final)**. 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 20 ago. 19.

CASADO ALVES, M. P. O enunciado concreto como unidade de análise: A perspectiva metodológica bakhtiniana. In: RODRIGUES, Rosangela Hammes; PEREIRA, Rodrigo Acosta. **Estudos dialógicos da linguagem e pesquisa em linguística aplicada**. São Carlos: Pedro & João Editores, 2016. p. 163-177.

CELANI, M.A.A. A relevância da linguística aplicada na formulação de uma política educacional brasileira. In: FORTKAMP, M.B.M.; TOMITCH, L.M.B. (Org.). **Aspectos da linguística aplicada: estudos em homenagem ao professor Hilário Inácio Bohn**. Florianópolis: Insular, 2000.

GERALDI, João Wanderley. O ensino de língua portuguesa e a Base Nacional Comum. **Revista Retratos da Escola**. Brasília, v. 9, n. 17, p. 381-396, jul./dez. 2015. Disponível em: <http://retratosdaescola.emnuvens.com.br/rde/article/view/587>. Acesso em: 20 ago. 19.

GINZBURG, C. **Mitos, emblemas, sinais: morfologia e história**. Tradução: Federico Carotti. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.

MOITA LOPES, L. P. (org.). **Por uma Linguística Aplicada indisciplinar**. São Paulo: Parábola Editorial, 2006.

RAJAGOPALAN, K. Política de ensino de línguas no Brasil: história e reflexões prospectivas. In: MOITA LOPES, L. P. (org.). **Linguística aplicada na modernidade recente**. São Paulo: Parábola Editorial, 2013.

RENFREW, A. **Mikhail Bakhtin**. Trad. Marcos Marcionilo. São Paulo: Parábola Editorial, 2017.

VOLOCHINOV. V. **Marxismo e filosofia da linguagem**: problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem. São Paulo: Editora 34, 2017.

VOLOCHINOV. **A construção da enunciação e outros ensaios**. Tradução João Wanderley Geraldi. São Carlos/SP: Pedro e João editores, 2013.

ⁱ **Erica Poliana Nunes de Souza Cunha**, <https://orcid.org/0000-0002-8701-6499>
UFRN/SME/SEEC

Doutoranda em Estudos da Linguagem pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte, mestra em Estudos da Linguagem/UFRN, professora da Secretaria Municipal de Educação de Natal (SME) e da Secretaria de Estado da Educação, da Cultura, do Esporte e do Lazer do RN (SEEC).

Contribuição de autoria: É autora do projeto de pesquisa que busca analisar as múltiplas vozes que construíram os referenciais de Língua Portuguesa do município de Natal. Por esse motivo, coube a ela dissertar sobre a problematização da pesquisa, construção do objeto e análise preliminar.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8749112601309722>

E-mail: ericapolianan.s.c@gmail.com

ⁱⁱ **Maria da Penha Casado Alves**, <https://orcid.org/0000-0003-1762-5210>
Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)

Professora Associada da área de Língua Portuguesa do Departamento de Letras. Atua na Graduação e na pós-graduação no Programa de Estudos da Linguagem da UFRN e no Mestrado Profissional em Letras-ProfLetras.

Contribuição de autoria: orientadora da pesquisa.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7377731555637172>

E-mail: penhalves@msn.com

Editora responsável: Karla Colares Vasconcelos

Avaliador: Zacarias Marinho

Como citar este artigo (ABNT):

CUNHA, Erica Poliana Nunes de Souza; ALVES, Maria da Penha Casado. Referenciais de Língua Portuguesa do município de Natal: um estudo bibliográfico das vozes teóricas que o constituíram. **Ensino em Perspectivas**, Fortaleza, v. 3, n. 1, 2022.